

Manual de Procedimentos

CENTRO DE TRIAGEM





Manual de Procedimentos CENTRO DE TRIAGEM

VERSÃO 1.0

DATA DA ATUALIZAÇÃO: 25/05/2024

Mai de 2024



Considerações Iniciais

Este manual tem como objetivo explicar a *Instrução de Serviço I* - pertinente ao **Controle no processamento de amostras**, a *Instrução de Serviço II* - referente ao **Processamento de Amostras**, como também a *Instrução de Serviço III*, *concernente ao Descarte de material*, realizados no Centro de Triagem da Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária de Alagoas - ADEAL.



Elaboração

Flávia Regina W. Marques

Fiscal Estadual Agropecuário / Médica Veterinária

Rosângela Maria S. de Albuquerque

Fiscal Estadual Agropecuário / Médica Veterinária



Sumário

Instrução de Serviço I

Controle no processamento de amostras no Centro de Triagem

1. Recepção de amostras	6
2. Triagem e acondicionamento.....	7
3. Expedição ao laboratório oficial	9
4. Acompanhamento dos resultados das amostras enviadas	10
5. Contatos.....	11

Instrução de Serviço II

Processamento de amostras no Centro de Triagem

1. Material laboratorial	12
2. Tubos Falcon.....	13
3. Centrifugação (sangue)	14
4. Pipetagem	15
5. Identificação	16
6. Embalagem (IATA).....	17



Sumário

Instrução de Serviço III Descarte de material

1. Armazenamento do material de descarte dentro do Centro de Triagem	18
2.Serquip	19
3. Documentos de recolhimento.....	20



INTRUÇÃO DE SERVIÇO I

Controle no processamento de amostras no Centro de Triagem

1. Recepção de amostras

O centro de triagem recebe amostras colhidas pelos veterinários das ULSAVs.

Antes do ingresso da amostra, é obrigatório que o veterinário responsável pela coleta do material lance a ocorrência no e-Sisbravet e que anote o número da ocorrência gerado, que deverá acompanhar a amostra na entrega no centro de triagem.

Ao chegar no laboratório, deve ser registrado o recebimento no livro de protocolo “Retirada/recebimento de amostras/material”, contendo descrição e número de ocorrência no e-sisbravet, data de recebimento e assinatura de quem entregou.

Ao receber a amostra, o conferente deverá acessar o e-sisbravet, e colher as informações para preenchimento no Epicollect no projeto de nome “Centro de Triagem ADEAL ANO”.



2. Triagem e acondicionamento

Ao receber a amostra, são feitas as seguintes conferências:

- Soro (temperatura, se tem ou não hemólise, identificação no tubo, volume da amostra);
- Sangue total (temperatura, identificação no tubo);
- Órgãos e vísceras (temperatura, identificação das amostras, volume das amostras);
- Swabs (amostras sem meio de transporte adequados ou específicos, identificação das amostras);

Imediatamente após a conferência, o material deverá ser armazenado no refrigerador ou freezer específico.

Se necessário, o veterinário responsável poderá ser contactado para tirar dúvidas. O contato pode ser feito por telefone ou e-mail.

Critérios de aceitação -> verificar se temperatura, armazenamento e identificação estão conformes.

Critérios de rejeição -> o material será descartado. Até ser recolhido, o material fica armazenado em geladeira própria de descarte para evitar mau cheiro. Para o descarte, deverá ser contactada a empresa SERQUIP, para agendar o recolhimento.



Uma vez conformes, deverão ser iniciados os trabalhos de preparo das amostras para enviar ao laboratório oficial.

Soro (preparar o material que vai receber as amostras -> placa de isopor, identificar, centrifugar, pipetar, embalar com papel filme, plástico bolha e congelar);

Sangue total (refrigerar);

Órgãos e vísceras (identificar o tubo falcon e congelar);

Swabs (identificação das amostras e refrigerar);

A identificação do campo vem a caneta indelével. Durante o tratamento das amostras Centro de Triagem, deverá ser colocada a etiqueta impressa.



3. Expedição ao laboratório oficial

Estabelecer contato com setor de transporte da ADEAL para agendar o envio terrestre ao LFDA-PE e LACEN-AL.

Se for enviar via aérea, contactar o SISA da SFA-AL, para agendar o envio.

No dia agendado, acondicionar as amostras dentro de caixas isotérmicas com gelo reciclável quando via terrestre ou em caixas modelo IATA com gelo reciclável quando via aérea.

Todas as caixas devem ser acompanhadas por Ofício Centro de Triagem expedido de forma física e armazenado em pasta específica, e acompanhadas pelos formulários específicos do e-sisbravet - Form-Lab, Form-SN, Form-SHS e Form SRNA.



4. Acompanhamento dos resultados das amostras enviadas

Como o centro de triagem é o remetente das amostras, os laboratórios enviam os resultados ao seu e-mail (centrodetriagem@adeal.al.gov.br).

Ao recebê-lo, o resultado deverá ser encaminhado via e-mail para a ULSAV responsável pelo envio do material. É a ULSAV a responsável pela atualização da ocorrência no e-sisbravet e comunicação ao proprietário.

De posse dos resultados, deverá ser atualizado o projeto no Epicollect “Centro de Triagem ADEAL ANO”.

O projeto no epicollect permite ter fácil acesso ao gerenciamento das amostras enviadas aos laboratórios oficiais que foram trabalhadas ao longo do ano.



5. Contatos

SISA-AL ->

 sisa.al@agro.gov.br -

 3215-4723

LFDA-PE ->

 dia.animal.lfda-pe@agro.gov.br -

 (81) 3231-9050

LACEN-Maceió ->

 lacen.gerencia@saude.al.gov.br -

 3315-2739



INTRUÇÃO DE SERVIÇO II

Processamento de amostras no Centro de Triagem

1. Material Laboratorial

O material utilizado para obtenção de soro é tubo de ensaio sem anticoagulante, com capacidade 10 mL, e para obtenção de sangue total deve ser usado tubo de ensaio com EDTA K2 de capacidade de 5 mL.



2. Tubos de Falcon

Para as pesquisas que necessitam de fragmentos de vísceras são utilizados tubos Falcon estéreis de capacidade 5 mL ou 15 mL com os meios específicos para conservação do material coletado.



3. Centrifugação (sangue)

As amostras são colocadas na centrífuga para que ocorra a retração do coágulo e obtenção de um soro límpido, sendo necessário ajustar o equipamento a 2.400 a 3.000 rpm por 03 minutos.



4. Pipetagem

Logo após a centrifugação das amostras, o soro gerado deve ser retirado dos tubos de ensaio com o auxílio de uma pipeta de pasteur estéril, de capacidade de 3 mL e adicionados nos tubos eppendorfs.



5. Identificação

Todas as amostras devem ser identificadas de acordo com a informações geradas na ocorrência do e-sisbravet. Devem conter os dados do produtor (Nome), propriedade e localidade (Ex: José da Silva, Faz Pau Amarelo, Maceió/AL).



6. Embalagem (IATA)

Para envio de amostras com risco de contaminação biológica, que necessitam envio por transporte aéreo, recomenda-se a utilização de sistema de tripla embalagem padronizada pela International Air Transport Association (IATA Packing Instruction I 650). O modelo utilizado para o envio seguro é o UN 3373 categoria B, onde só podem embarcar se estiverem com toda a documentação acordo com as normas da aviação nacional, devendo verificar a validade das caixas adquiridas e fornecidas pelo fabricante.



INSTRUÇÃO DE SERVIÇO III

Descarte de Material

1. Armazenamento do material de descarte dentro do Centro de Triagem

Todo o material que resta dos trabalhos realizados no centro de triagem deve ser guardado refrigerados e em geladeira identificada como “Material de descarte Serquip”, pois os resíduos gerados são recolhidos mensalmente pela empresa especializada neste tipo de descarte adequado.



2. Serquip

É uma empresa especializada no transporte, recolhimento e correto descarte dos resíduos gerados nos serviços de laboratório. O recolhimento dos resíduos é realizado mensalmente pela empresa no centro de triagem. No dia agendado de recolhimento, os resíduos devem ser colocados na bombona disponibilizada pela própria empresa.

Contato Serquip : 2126-1600



3. Documentos de recolhimento

Os funcionários da empresa Serquip no momento do recolhimento do material de descarte fazem o registro em documento específico da empresa (Termo de controle de coleta resíduos de saúde), ficando uma via arquivada em pasta física e identificada como “Termos de recolhimento Serquip”.